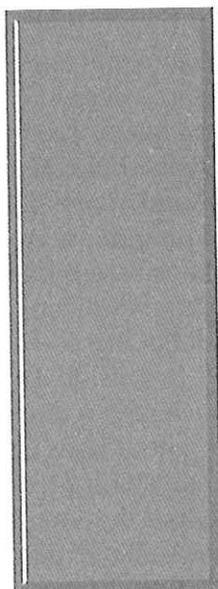


EFEMÉRIDE



1º. DOUTOR “HONORIS CAUSA” DA UNISO

Saudação a D. José Lambert, Presidente da Fundação D. Aguirre, entidade mantenedora da UNISO, e Arcebispo de Sorocaba, por ocasião da outorga do título de Doutor “Honoris Causa” pela Universidade de Sorocaba, em 22 de outubro de 1999.

“Para tudo há um tempo, para cada coisa há um momento debaixo dos céus”, diz o Eclesiastes. Certamente é chegada a hora de falar, de fazer a louvação, de honrar, de agradecer.

Perdoe-me S. Exa., se as minhas palavras, apesar de escolhidas a dedo, não estiverem à sua altura e dos seus feitos. Após intensa reflexão, finalmente concluí que, nesta solenidade magna, a primeira dentre tantas que haverão de sucedê-la, a linguagem acadêmica cedesse lugar ao colóquio informal e permitisse que o coração se abrisse para o que há de mais humano em cada gesto de sua vida. Afinal, creio eu, só se fala bem com o coração!

D. José, esta é uma noite especialíssima para a nossa Universidade que está firmando os seus primeiros passos, balbuciando as suas primeiras palavras, completando os seus 5 anos. E, no “parabéns a você” deste aniversário, o Conselho Superior (CONSU) da Universidade de Sorocaba, por unanimidade, decidiu que o pai amantíssimo desta criança promissora deveria receber o primeiro título de Doutor “Honoris Causa”. O Conselho Superior, muito sabiamente decidiu que “ao pai, as primícias”!

Abramos caminho e deixemos que o nosso homenageado passeie pela sua história, história que se funde na de um casal muito querido, Palmira Batisttucci e José Lambert, da cidade de Igarapava, com a Paróquia de Santa Rita, Diocese de Ribeirão Preto. Desse casal piedoso nasceu um garoto que recebeu o nome do próprio pai. Aos 14 anos, ingressou no Seminário Menor de Rio Claro, dando os seus primeiros passos na vida religiosa consagrada. O Noviciado, os Cursos Filosófico e Teológico foram realizados no Seminário Maior de Ribeirão Preto. Recebeu a Ordem do Presbiterato pela imposição das mãos do Bispo D. Luís do Amaral Mousinho, no dia 10 de janeiro de 1954. Sua vocação religiosa o direcionou para a Congregação dos Sagrados Estigmas de Nosso Senhor Jesus Cristo, mais conhecida como Estigmatinos.

Exerceu o seu ministério sacerdotal em várias frentes: Como Professor e Mestre de Disciplina durante 8 anos, em Ribeirão Preto e Campinas; Diretor do Seminário Menor de Rio Claro durante 2 anos; Vigário por 6 anos nas cidades de Casa Branca, São Caetano e Brasília, quando foi esco-

lhido para Provincial dos Estigmatinos, exercendo o ministério pelo período de 6 anos, na Província de Santa Cruz, com sede em Campinas. Em 1975, foi sagrado Bispo e nomeado para a Diocese de Itapeva, onde permaneceu durante 5 anos, vindo, a seguir, para a Diocese de Sorocaba, como Bispo Coadjutor e Administrador Apostólico, prestando inestimável ajuda ao saudoso e querido D. José Melhado Campos. Isso ocorreu no dia 20 de janeiro de 1980, assumindo, um ano e quatro meses depois, o posto de Bispo Diocesano de Sorocaba. A 29 de abril de 1993, o Papa João Paulo II elevou esta Diocese à condição de Arquidiocese e D. José Lambert, pela sua dedicação competente, a Arcebispo Metropolitano de Sorocaba.

Há 19 anos, portanto, D. José, na qualidade de chefe espiritual maior desta Igreja presente em Sorocaba, assumiu também a presidência da Fundação Dom Aguirre, prestando-lhe os mais relevantes serviços. Este é, sem sombra de dúvida, o período áureo desta Instituição que lançou-se destemidamente no cumprimento de sua edificante missão, a de formar “profissionais, em Sorocaba e Região, para serem agentes de mudanças sociais, à luz de princípios cristãos”.

Enveredo-me agora, D. José, pelas trilhas da nossa homenagem. “Vou fazer a louvação, louvando quem bem merece...” S. Exa. certamente foi o anjo enviado pelo saudoso D. José Carlos de Aguirre para revitalizar esta obra plantada no solo fértil da terra sorocabana, há 45 anos. Graças ao Sr., sonhos passados começaram a tornar-se realidade.

A nossa louvação engrandece a sua postura prudente, mas sempre corajosa, de olhar em frente, desafiando horizontes, com os pés no chão, mas sonhando alto. S. Exa. lembra-se de 1984, quando foi criado o Colégio Dom Aguirre? A sua ousadia resultou no fantástico empreendimento que não cessou mais de crescer! E a Universidade? A audácia e o incentivo de S. Exa. foram fundamentais. Iniciou o projeto com as necessárias e significativas reformas dos Estatutos das Faculdades de então, atualizando-os, e dando mais agilidade à Instituição que desejava vê-la crescer saudável até que atingisse a maturidade de uma Universidade comunitária. O nosso secretário e querido professor José Carlos de Araújo Neves, em seu recente livro *Fundação Dom Aguirre*, escreveu: “Dom Lambert, como presidente ativo, combativo e de grandes qualidades administrativas, foi o grande precursor da nossa Universidade, dando todo o apoio e colaboração para torná-la uma realidade, em 1994”.

S. Exa. não contentou-se com o conquistado, foi além... Num gesto de arrojo de quem aprendeu que o mundo é dos que ousam acreditar estando

sempre em expectativa de partida, autorizou a compra de um terreno para a construção do novo câmpus, em 1996. Uma decisão interpretada como insanidade por alguns, diante de tempos tão difíceis, mas, para surpresa dos descrentes e acomodados, no dia 9 de abril de 1998, lançou solenemente a pedra fundamental da sonhada Cidade Universitária, o câmpus Raposo. Ignorou os incrédulos e demonstrou, com garra, que, naquele terreno, também cheio de pedras, elas jamais seriam tropeço, mas, usadas com sabedoria, serviriam de base sólida e inabalável, como na parábola da casa edificada sobre a rocha, de que fala o Senhor Jesus, em seu Evangelho da salvação. A profecia do Mestre, certamente se cumprirá, de modo que podem vir as chuvas torrenciais, os ventos impetuosos, as enchentes... Nada há de abalar a casa edificada sobre o rochedo e sedimentada com o cimento de uma fé inquebrantável. S. Exa. tem consciência de que ainda sobrarão pedras e essas ficarão muito bem como enfeite! As pedras que incomodam também são belas! Aprendemos com o Sr. a lição das pedras espalhadas pelo caminho! Já sabemos que não é somente questão de removê-las, mas de aproveitá-las sempre! Obrigado pela lição! Assim pudemos contemplar, extasiados, a beleza dessa obra magnífica quando, a 30 de julho deste ano, foi inaugurada e abençoada solenemente por S. Exa.! Por tudo isso, e muito mais, a nossa louvação!

Dom José, também manifestamos a S. Exa. as nossas honrarias, porque, ao longo destes 19 anos de convivência, soube nos conquistar. Como o Bom Pastor do Evangelho, aconselhou-nos com suavidade e prudência. Conduziu-nos aos “pastos mais verdejantes e para as águas mais límpidas”. Sobre as nossas cabeças estendeu a vossa mão de pai compreensivo e tolerante, mesmo discordando de nossas posturas e pensamentos. Como pai solícito, esteve ao nosso lado e ensinou-nos lições de vida. Compreendeu-nos quando falhamos e afagou-nos quando derramamos lágrimas e pedidos de desculpas. Na qualidade de superior, muitas vezes, fez questão de ser o menor e o servo de todos. Não há como, nesta noite de luz, D. José, não cantar as suas glórias e proclamar os vossos feitos! Honrá-lo é nossa obrigação.

D. Lambert, ainda falta-nos algo muito importante: agradecer. Não queremos ser como os nove leprosos do Evangelho que ficaram curados e, no contentamento desmedido, simplesmente foram embora. Estaríamos na condição de impuros se não pronunciássemos, em alto e bom som, o nosso “muito obrigado”, o nosso “Deus lhe pague”. Há muito que agradecer. Cada um de nós sabe que tem motivos de sobra para formular o agra-

decimento. Gostaria de comentar apenas uma dessas razões: S. Exa. sempre depositou absoluta confiança em todos nós, acreditou na força e na sinceridade de nossos propósitos e ações. Essa atitude gerou-nos a consciência de que só se constrói à base da confiança, do entendimento, do diálogo, da amizade. Na sua postura transparente pudemos experimentar as afirmações do livro do Eclesiástico: “Amicus fidelis fortis protectio... Amicus fidelis vitae medicamentum. Qui autem illum invenit thesaurum invenit” (“O amigo fiel é uma forte proteção. Um amigo fiel é o remédio da vida. Quem o encontrou, encontrou um tesouro” – cf. Eclo. 6, 14-16). Apropriando-me da expressão de Paulo Setúbal, em seu livro *Confiteor*, e aplicando-o à sua pessoa, descobrimos “o amigo certo das horas incertas!”

Permita-me, ainda, D. José, um dedo a mais de fala. Quando S. Exa. chegou nesta terra sorocabana e foi apresentado ao vosso futuro clero, lá me encontrava e, por solicitação, fui incumbido de saudá-lo em nome dos companheiros. Surpreendido, sinceramente, fiquei constrangido e honrado, ao mesmo tempo; mas, orando ao Senhor de todas as luzes, veio-me à lembrança o texto de Números 6. 24 a 26, onde o Senhor nosso Deus ensinou a Moisés, a Aarão e a seus filhos como deveriam abençoar o povo de Israel. Essa mesma bênção foi implorada sobre a sua pessoa: “Que o Senhor vos abençoe e vos guarde! Que o Senhor vos mostre a sua face e vos conceda a sua graça! Que o Senhor volte o seu rosto sereno para vós e vos conceda a paz!”

Observo, com alegria incontida, que o Senhor nosso Deus foi absolutamente fiel em suas palavras plenas de vida. E, nessa alegria, pronunciamos, hoje, mais uma vez essa bênção sobre S. Exa., e damos imensas graças Àquele que é o Senhor Absoluto de nossas existências e concede-nos honrar um dos seus filhos prediletos.

É com este sentimento de profundo agradecimento e emoção que a nossa Universidade – a nossa UNISO – e cada um de nós que exerce alguma função dentro dela lhe investem da mais elevada e significativa condecoração, concedida somente àqueles que dela se fizeram verdadeiramente merecedores. Receba, pois, D. José Lambert, a homenagem e o carinho dos seus filhos, amigos e admiradores que o reconhecem como “*Doctor*”, “*Doctor Honoris Causa*”!

Prof. João José Corrêa Sampaio

Diretor do Centro de Ciências Humanas (CEHUM) da Universidade
de Sorocaba – U N I S O

